

As conferencias do Curso Jacobina

UM NOVO ESTUDO DE MACHADO DE ASSIS FEITO PELO DR. ALFREDO PUJOL

A. Noite

17 de 7^{ma} 1921.

O conselheiro Ruy Barbosa recebido com palmas á sua entrada no salão da Bibliotheca Nacional

Correspondendo ao convite da directora do Curso Jacobina, o Dr. Alfredo Pujol, da Academia de Letras, para tal fim especialmente vindo de S. Paulo, realisou hontem, na Bibliotheca Nacional, a sua conferencia sobre "Machado de Assis e a prosa brasileira".

O vasto salão da Bibliotheca Nacional estava literalmente cheio, vendo-se, entre os presentes o conselheiro Ruy Barbosa, que, ao chegar, foi recebido com estrepitosas e prolongadas palmas pelo numeroso auditorio. O illustre brasileiro, que estava acompanhado de sua esposa, D. Maria Augusta Ruy Barbosa, e de sua filha, D. Adelia Baptista Pereira, ao sentar-se, foi effusivamente cumprimentado pelo Dr. Pujol, que o abraçou com carinho.

A directora do Curso Jacobina, dirigindo-se ao auditorio, disse que tinham todos motivo de grande regosijo, naquella occasião, por achar-se presente o proclamado e reconhecido principe das nossas letras, o conselheiro Ruy Barbosa, a quem convidava e pedia para presidir aquella reunião, pois o grande brasileiro é sempre o primeiro, onde quer que se encontre.

Saudado por novas aclamações ardentissimas, o conselheiro Ruy Barbosa occupou o logar que lhe foi indicado, e a directora do Curso Jacobina, após haver convidado as Sras. Maroquinha Rabello, Maria Eugenia Celso e Rosalina Coelho Lisboa para fazerem parte da mesa, deu a palavra ao Sr. Alfredo Pujol.

O escriptor paulista produziu um novo estudo sobre a personalidade literaria do autor de "D. Casmurro", acompanhando Machado de Assis através de sua carreira, iniciada numa época em que a arte de escrever a prosa não preocupava os espiritos. Recordou, sob esse aspecto, o papel renovador de José de Alencar, e passou a estudar a obra de Machado, frisando os seus processos, accentuando os seus predicados, recordando as suas principaes creações, lendo trechos de seus livros, seguindo-lhe a evolução de romance em romance, sem esquecer o poeta. Assignalando a enorme influencia de Machado de Assis, que disse não haver deixado discipulos, o Sr. Alfredo Pujol citou numerosos escriptores, de Ferreira de Araujo a Olavo Bilac, e terminou dizendo que só havia falado nos mortos, porque, se pudesse tratar dos vivos, seria para recordar que todas as qualidades da arte, todas as opulencias da nossa natureza, tudo quanto é capaz de traduzir os sentimentos de nossa raça e expressar a razão humana, fulge na prosa de Ruy Barbosa.